The second secon

PRETORIA AUXILIA O MAPUTO NA DEFESA DE CABORA BASSA

JOANESBURGO, 9 — «A Africa do Sul está a enviar munições e alimentos para Moçambique, através do Zimbabué, para garantir a defesa da barragem de Cabora Bassa» — afirmava ontem o jornal sul-africano «The Star».

O diário de língua inglesa acrescenta que os sul-africanos estão a ajudar o Governo moçambicano a limpar a área da provincia setentrional de Tete, onde é sentida a acção de sabotagem dos rebeldes da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) contra o projecto hidroeléctrico de Cabora Bassa.

«The Star», que cita fontes europeias não especificadas, afirma que a colaboração sul-africana representa mais uma importante mudança da política sul-africana no que se refere a Moçambique.

E também a primeira vez, acrescenta o diário, que se conhece uma acção de colaboração da África do Sul com o Zimbabué.

A notícia do jornal refere que estão baseados em Cabora Bassa helicópteros sul-africanos que abastecem as forças moçambicanas governamentais, em acção na floresta.

Um dirigente rebelde é citado

como tendo afirmado que os seus homens já viram os helicópteros.

Comboios de camiões sulafricanos com abastecimentos, diz «The Star», são levados até à fronteira sul do Zimbabué, onde os motoristas são substituídos por naturais deste país, que conduzem os veículos até à fronteira Leste e os entregam a Moçambique.

A oposição sul-africana receia uma entrada de soldados em Moçambique

A ajuda militar sul-africana a Moçambique tem constituído tema de debate a nível interno.

Os partidos da oposição sulafricana receiam que a paz de Incomati e os esforços de vivificar Cabora Bassa se traduzam na entrada de soldados sul-africanos em combates em Moçambique, para proteger os cabos de alta tensão. As relações entre Maputo e Pretória sofreram uma viragem quando o presidente Samora Machel e o primeiro-ministro Pieter Botha apertaram as mãos em Incomati, na fronteira comum, e assinaram um tratado de não agressão. Desde essa altura, as relações bilaterais não cessaram de aumentar.

Um dos pontos importantes

dessas relações dizem directamente respeito a Portugal, já que a antiga potência colonaial é responsável pela construção de Cabora Bassa e é co-proprietária da barragem em Mocambique.

A África do Sul é o virtual cliente para a energia produzida neste projecto hidroeléctrico no Norte da antiga colónia portuguesa e desde que a RENAMO, instigada pelo regime de lan Smith, perdeu a sua base de apoio com a independência do Zimbabué, a África do Sul asusmiu o papel até então representado pela antiga Rodésia.

O acordo de Incomati veio pôr termo ao auxílio governamental de Pretória à RENAMO mas, até agora, esse abandono não se fez sentir e diversas fontes referem mesmo que a organização rebelde tem alcançado vitórias no terreno. — (NP)